

SITU

15.04.21

21

05.06.21

AÇÃO

*HISTÓRIAS COM AMANHÃ - UMA
CARTOGRAFIA SOLIDÁRIA DA RELEVÂNCIA
DAS GALERIAS DO PORTO*

Situação é o primeiro momento de uma iniciativa que se deseja continuada, fortalecida e eventualmente mais abrangente no futuro.

Seis galerias da cidade decidiram unir esforços nesta conjuntura social e economicamente desafiante no sentido de alicerçar a convicção na inevitabilidade da atividade cultural, quaisquer que sejam as circunstâncias. Este é um evento que sublinha a importância das galerias no seu trabalho desenvolvido, bem como a pertinência da sua ação num sentido prospetivo, ao demonstrar abertura e curiosidade perante o contexto.

O apoio material e institucional concedido à iniciativa pela Câmara Municipal do Porto inscreve-se com justeza na perceção generalizada da qualidade do trabalho destes agentes culturais, bem como na sua ação determinante na reconfiguração histórica do panorama nas últimas três décadas (algo que a exposição promovida recentemente pela Galeria Municipal, *Que horas são que horas: uma galeria de histórias* veio meritariamente por em evidência).

Para além do vínculo primordial com os artistas que representam e expõem, as galerias de arte são produtores culturais que envolvem uma miríade de profissionais na sua atividade: curadores, tradutores, montadores, transportadores, técnicos de som e imagem, fotógrafos, moldureiros, *designers*, entre outros. São, assim, motores de uma economia local e nacional que está por detrás da simples exibição de obras de arte.

Acresce que funcionam como elemento central na pedagogia continuada da arte contemporânea. Paralelamente à atividade inicial da Fundação de Serralves, nos anos noventa do século passado, foram as galerias da cidade que permitiram que o público tivesse contacto com uma série de exposições de artistas internacionais. Este fator viria a ser determinante na criação de uma massa crítica que consolidou a ideia de um cosmopolitismo que a cidade hoje em dia é capaz de demonstrar.

Muitas das coleções públicas e privadas devem uma parte significativa da sua essência à oferta que as galerias da cidade souberam potenciar num mercado apesar de tudo incipiente e estranhamente volátil.

Este continua a ser um desafio primordial: a recuperação de um tecido de colecionadores que já foi mais forte no passado, mas que se quer rejuvenescido e mais diversificado. Se, por um lado é necessário articular estratégias para resistir ao deslocamento de importância, neste setor, do Norte para o Sul, também é urgente pensar incisivamente numa mudança de paradigma a que hoje em dia se assiste,

nomeadamente a atração que as leiloeiras exercem sobre os colecionadores num contexto de crescente internacionalização e digitalização do mercado. As galerias são motores de inovação, produção e criatividade. Se antigamente subsistia uma noção de que o trabalho do galerista se limitava a ir buscar obras já realizadas aos *ateliers* dos artistas, importa referir que a maior parte da nova produção dos artistas contemporâneos acontece precisamente porque as galerias o permitem. Este ponto é muito importante, pois hoje em dia parece que só as encomendas institucionais levam à produção de obras novas de algum fôlego, quando muitas exposições no enquadramento galerístico apontam exatamente nesse sentido.

As galerias são, também, um dos mais decisivos agentes de internacionalização dos artistas nacionais: a presença continuada em feiras no estrangeiro foi, e continuará a ser, esperando que as condições económicas assim o permitam, um elemento crucial nessa visibilidade acrescida. Como comissário convidado pelo núcleo de seis galeristas desta primeira edição da *Situação*, foi-me pedido para estender o convite a seis curadores para se responsabilizarem pelos projetos em cada uma das galerias. O convite pressupunha um trabalho que não só integrasse os artistas de cada uma das galerias, mas que também incorporasse outros autores (de preferência da cidade).

Não me querendo substituir a juízos futuros, não poderia estar mais satisfeito com o modo como as respostas foram articuladas para cada uma das galerias: a aposta num diálogo profícuo com autores geracionalmente distantes, irradia a riqueza de que se nutre a história, donde se alimentam estas *histórias com amanhã*, com as galerias da nossa cidade como protagonistas.

Situação acontece com um atraso substantivo relativamente ao previsto devido à condição pandémica que atualmente vivemos. Mas acontece! Que este seja um sinal de que todo um setor se reerguerá das condições difíceis a que se está ver sujeito e que continue, com maior consciência ainda e se possível, da importância que detém no bem-estar e empoderamento cívico na sociedade contemporânea. A cultura não é acessória e descartável. É, antes, um garante de futuro, de compromisso com visões do mundo que o tornam mais complexo, denso e habitável. Precisamos dos artistas para nos ajudarem a conviver com essa complexidade contemporânea. E, por extensão, precisamos de uma das suas casas, as galerias, para lhes dar visibilidade.

Miguel von Hafe Pérez
– Comissário *Situação*

A história do Porto, na segunda metade do século XX, poderia ser contada pelo prisma das galerias de arte da cidade. Se muitos detalhes ficariam por contar, seria certamente possível descortinar os momentos definidores da nossa vida em comunidade. Com efeito, este interessante exercício permitiria perscrutar o desenrolar das conjunturas – políticas, económicas, culturais – através da constante transformação do tecido galerístico, ora adaptando-se e reinventando-se perante novas e desafiantes condições, ora ocupando vazios urbanos e discursivos, procurando sempre oferecer respostas às inquietações sentidas nas diversas esferas da sociedade. As galerias assumiram inevitavelmente o papel de pequenos redutos de discurso crítico, espaços de cumplicidade e troca entre agentes culturais, em que artistas ensaiaram novas ideias que verteriam depois para o espaço público.

À semelhança deste exercício, de consciência do papel histórico das galerias de arte na cidade, o Município tem a responsabilidade de realizar um outro, que enforma a sua actuação continuada: interpretar a importância presente deste sector para a prática artística contemporânea e para a economia cultural. É inegável o papel das galerias enquanto agentes impulsionadores de produção artística, cujo programa expositivo pode proporcionar a artistas os meios para a sua prática e a oportunidade de explorarem os seus interesses investigativos. Este é também um sector cuja actividade não se esgota na prática artística, proporcionando oportunidades económicas e garantindo o modo de vida de uma grande rede de profissionais, cujos serviços são imprescindíveis à manutenção de uma rede galerística activa.

Foi assim com muito interesse que nos associamos a esta iniciativa colaborativa de um importante grupo de galerias para a realização da exposição colectiva “Histórias com amanhã”, cuja capacidade de concertação e dinamismo são notáveis e, hoje mais do que nunca, particularmente valiosos.

Em linha com o esforço estratégico que tem vindo a ser realizado pelo Município para a área das artes visuais, justifica-se também o nosso apoio pela forma como o projecto consegue convocar dezenas de artistas, curadores, designers, técnicos de montagem, assistentes de sala, e demais profissionais afetos ao sector. São acções com este alcance que podem assegurar o papel futuro das galerias de arte numa cidade.

Rui Moreira
– Presidente da Câmara do Porto

Situação 21
*Histórias com amanhã - uma
cartografia solidária da relevância
das galerias do Porto*

15.04.2021
– 05.06.2021

Comissário: Miguel von Hafe Pérez

Galeria Fernando Santos
Contemporâneos Extemporâneos

Curadoria
Andreia Garcia

Ana Vidigal, António Olaio, Avelino Sá, Bosco Sodi, Cristina Massena, Cristina Mateus, Daniel Barroca, Filipe Cortez, Hernâni Reis Baptista, João Louro, Jorge Perianes, Luísa Salvador, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Gerardo Burmester, Inês Teles, Teresa Esgaio, Pedro Cabrita Reis, Pedro Huet, Rita Senra

Galeria Nuno Centeno
Os conviventes

Curadoria
Pedro de Llano

Merlin Carpenter, Mauro Cerqueira, Adriano Costa, Ângela de la Cruz, Stephan Dillemuth, Dalila Gonçalves, Alisa Heil, David Lamelas, Gabriel Lima, Fernando José Pereira, Silvestre Pestana, Carolina Pimenta, Josephine Pryde, Blake Rayne, Gretta Sarfaty, André Sousa

Galeria Pedro Oliveira
We Want Electricity

Curadoria
Susana Lourenço Marques

Carlos Lobo, João Paulo Feliciano, Lee Rinaldo, Luís Palma, Patrícia Almeida, Pedro Magalhães

Galeria Presença
*Pontas duplas /
Split ends /*

Curadoria
Aida Castro

Helena Almeida / Álvaro Lapa, Mafalda Santos / Gustavo Sumpta, Miguel Palma / Elisa Pône, Diana Geiroto Gonçalves / Carlos Mensil e Colectivo SEM-FIM [Beatriz Sarmiento e Yasmine Moradalizadeh] / Noé Sendas

Galeria Quadrado Azul
*Ária do encanto
- uma flor que talvez não distinga
o céu e a terra*

Curadoria
Luís Pinto Nunes, Luís Albuquerque Pinho

Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Diana Carvalho, Fernando Lanhas, Francisco Oliveira, Francisco Tropa, Isabel Carvalho, João Marçal, João Pais Filipe, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Mariana Barrote, Musa Paradisiaca, Pedro Tropa, Sam Baron, Sara Graça, Zulmiro de Carvalho

KUBIKGALLERY
Uteropias

Curadoria
Samuel Silva

Catarina Real, Luis Ramos, Pedro Tudela, Salomé Lamas, Samuel Silva, Sérgio Fernandes, Valter Ventura

Organização

Coprodução

SITUAÇÃO Porto.